CTR - Citrea

Citrea (CTR) é o token nativo da rede Citrea, uma solução de escalabilidade de Camada 2 projetada para trazer programabilidade e escalabilidade aprimoradas para a blockchain Bitcoin. Citrea opera como um Rollup de Conhecimento Zero (ZK-Rollup), especificamente um zkEVM Tipo 2, que permite aos desenvolvedores criar aplicações descentralizadas (dApps) compatíveis com a Ethereum Virtual Machine (EVM) diretamente no Bitcoin, sem a necessidade de modificar o protocolo central do Bitcoin. Essa abordagem visa desbloquear a vasta liquidez do Bitcoin para aplicações de finanças descentralizadas (DeFi), como empréstimos, negociações e stablecoins, sem comprometer a segurança inerente à rede Bitcoin.

O token CTR é central para o modelo de governança e coordenação econômica da Citrea. Ele é posicionado não apenas como um token de governança, mas como um "ativo de coordenação" para a economia do Bitcoin. O CTR possui um suprimento total fixo de 10 bilhões de tokens, com uma parte liberada no lançamento e o restante alocado para o crescimento do ecossistema, staking e suporte de rede de longo prazo. O próprio token não possui poder de voto direto; em vez disso, os usuários fazem staking de CTR para receber xCTR, um token não transferível. A posse de xCTR concede aos usuários direitos de governança, permitindo-lhes votar em decisões-chave relativas ao Tesouro de Governança Citrea, incluindo a alocação de incentivos de liquidez, seleção de conselhos de rede e desenvolvimento geral do ecossistema. Este mecanismo foi projetado para promover uma coordenação econômica liderada pelo usuário, onde os participantes ativos têm uma palavra direta sobre como o capital do ecossistema é utilizado e direcionado, abordando o que a Citrea se refere como a "Lacuna de Propriedade".

A arquitetura da Citrea é construída sobre vários componentes-chave. Ela utiliza provas de conhecimento zero para verificação de transações e escalabilidade, aumentando o rendimento enquanto reduz as taxas em comparação com transações diretas do Bitcoin. A rede é protegida pelo Bitcoin, atuando como camada de disponibilidade de dados e liquidação através de sua ponte Clementine, que é construída sobre BitVM. Esta ponte foi projetada para minimizar as suposições de confiança para mover BTC para a rede Citrea na forma de cBTC, uma representação 1:1 de BTC no rollup. A Citrea também suporta compatibilidade com EVM, facilitando para os desenvolvedores existentes do Ethereum

construir no Bitcoin. A rede Citrea possui um sistema de tesouraria dupla: o Tesouro de Governança, controlado pelos detentores de xCTR, e o Tesouro da Fundação, gerenciado pela Fundação Citrea para P&D, subsídios e operações estratégicas.

O projeto foi desenvolvido pela Chainway Labs e recebeu apoio significativo de investidores como Founders Fund e Galaxy Ventures, indicando forte interesse institucional em seu potencial. O lançamento da Citrea visa transformar o Bitcoin de um ativo digital passivo em uma infraestrutura financeira programável e ativa, desbloqueando assim sua vasta liquidez não utilizada para uma gama mais ampla de aplicações financeiras.